

Todo o ser humano, ao nascer, se insere em uma história que vem sendo construída pelos seus antepassados. Na definição da sua identidade, muitas vezes sem que ele se dê conta, se faz presente uma série de características das pessoas com as quais convive, especialmente da família na qual se insere. Tais características se configuram como um patrimônio psíquico que é transmitido por gerações consecutivas, uma herança emocional que compõe a bagagem de cada indivíduo, revelando um ciclo de repetição de certos legados. Com o objetivo de investigar a transmissão transgeracional da violência familiar, foi realizado um estudo com 103 pais de crianças em idade escolar, que responderam a um questionário composto por subescalas do Family Background Questionnaire (Melchert, 1998), além de instrumentos que avaliaram os padrões de educação que receberam na família de origem e os que utilizam com seus filhos - Escala de Estilos Educativos (Gómez Fraguera & Villar Torres, 2005) e o Inventário de Estilos Parentais (Gomide, 2006). Resultados preliminares revelaram que, considerando as experiências de agressão física, 61,2% revelam terem sido punidos pelo pai pelo menos uma vez, sendo que 55,6% consideram que o pai foi violento. A frequência com que a mãe puniu fisicamente foi de 69,9%, superando às agressões cometidas pelo pai. Porém, ela foi considerada violenta em 43,7% dos casos. Observa-se um número elevado de participantes que vivenciaram situações de violência na família de origem. Analisando as condutas educativas dos participantes como pais, constata-se que 65,3% revelam já terem punido fisicamente o filho, sendo que 25,2% acreditam terem sido violentos. A avaliação mais positiva que os participantes fizeram com relação ao vínculo educativo atual com os filhos em comparação ao que vivenciaram revela uma possibilidade de questionamento e não repetição do legado familiar.